

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 19 de maio de 1974

## Mais um Artigo de Consumo: as Barbas do Profeta

«Desde que, no fim de dezembro último, foi publicado em Paris o Arquipélago Gulag, a Europa tem tentado se colocar no passo de Alexandr Soljenitsin. E, depois de sua expulsão da União Soviética a 13 de fevereiro, o modismo mais visível em torno do atormentado escritor russo tem sido as barbas à Soljenitsin, que passaram a emoldurar os mais variados tipos de rostos, em adeptos de todas as idades. Usadas primeiro por alguns entusiasmados estudantes parisienses, aos quais não bastava a leitura dos livros de Soljenitsin, furiosamente reeditados em todo o mundo, nem assistir ao filme «O Primeiro Círculo», oportunamente em cartaz no mundo inteiro, o novo tipo de barbas está agora no Brasil. Por enquanto estão confinadas ao cenário carioca, onde foram assimiladas pelos mestres do corte. Ali, diversas barbearias já avisam nas portas, em vistosos cartazes: «Aqui corta-se à Soljenitsin».

Assim, por um preço que varia entre 15 e 30 cruzeiros, multiplicam-se as barbas que são definidas por barbeiros do salão carioca Bragas's como «um trabalho de modelagem que parte de uma suíça fechada e desce compacta até a linha do queixo». No começo, contam eles, os fregueses chegavam com vagas indicações do que queriam, depois passaram a citar o nome do escritor e, finalmente, apresentavam-se munidos de fotos, mais esclarecedoras de seus intentos. Não foi preciso muito tempo para que a receita definitiva estivesse classificada. As barbas nunca devem ter menos de 4 nem passar de 5 centímetros de comprimento. Quanto mais cheias, melhor é o resultado final, que pode ser ainda mais satisfatório se os cabelos, relativamente compridos, forem conservados atrás das orelhas e os bigodes completamente removidos.

O salão Souza, também do Rio, completa: «As barbas devem ser aparadas uma vez por semana, escovadas, penteadas e lavadas diariamente com xampu neutro, principalmente em caso de barbas grisalhas». Embora já não dependam de descrições minuciosas dos fregueses para fazer as barbas, os barbeiros cariocas continuam ouvindo, enquanto aparam e dão forma à nova mania, a uma infindável variedade de motivos que os levam a exigir a barba à Soljenitsin. Alguns querem parecer mais velhos, outros procuram um ar de intelectual, e há os que preferem acentuar qualquer semelhança física, ainda que ligeira, com o escritor. O que, segundo a experiência carioca dos últimos dias, pode impressionar uma roda feminina na praia» (VEJA 13/3/74).

Contam os Atos dos Apóstolos que, na comunidade primitiva, houve uma discussão muito forte a respeito de algumas idéias. Paulo e Barnabé foram comissionados como árbitros pelos líderes da igreja os quais, em carta, recomendavam: «Ouçam Paulo e Barnabé: eles têm autoridade para falar porque arriscaram a vida por causa de Jesus Cristo». Quem acompanhou os noticiários, sabe mais ou menos o que aconteceu ao escritor russo Soljenitsin: ele levantou a voz contra a opressão do povo e as barbaridades do regime ditatorial de sua terra, até que foi preso, processado, jogado em campos de concentração e expatriado. Um profeta do século vinte, Soljenitsin arriscou constantemente a vida em defesa dos direitos humanos e deu, talvez sem saber, a sua jornada na construção do Reino de Deus.

E agora nós estamos seguindo o seu exemplo: cortando as nossas barbas à Soljenitsin.

CATABIS & CATACRESES

## E seu Nível de Corrupção, como vai?

1. Millor Fernandes (Veja 17/04/74) mandou brasa no consumidor, sob o fecundo título interrogante: «E o seu nível de corrupção, como vai?» Foi aí que o vizinho apontou pro vizinho, pensando pensamentos de autocritica construtiva: corrupção é ali!
2. Está no venerando matutino (Jornal do Brasil 31/03/74) a opinião experimentada do dr. Lopo Coelho achando que «os políticos devem agir com sensibilidade e prudência». O doutor, qual é a dúvida?
3. Outra inefável descoberta (Jornal do Brasil 01/04/74, editorial Terra e Alimento): «O projeto do IBGE de levar a cabo uma investigação em torno dos orçamentos familiares, com vistas sobretudo a estudar o quinhão devotado à alimentação, é mais uma iniciativa tendente a enfrentar o problema do alimento em bases nacionais». Tá a solução sem dor nem cor.
4. O global liturgista (O Globo 12/04/74) comenta a foto do Cardeal Sales elevando a Hóstia, na Quinta-Feira San-

ta, a qual Hóstia aparece tal qual como os globos de luz no fundo — com aspecto de hóstias também — e diz: «Em missa que começou às nove horas de ontem, na Catedral Metropolitana, o Cardeal-Arcebispo D. Eugênio Sales (foto) consagrou os Santos Óleos e as hóstias a serem utilizadas pelas diversas paróquias nas cerimônias da Semana Santa». Lindo, lindo! Lindo!

5. A gentil candidata a deputada federal por Alagoas (Tribuna da Imprensa 19/04/74) proclamou com ênfase que nada tem a ver com os movimentos feministas. E acrescenta: «Acima de tudo a feminilidade da mulher». Eta sabedoria.
6. Provérbio da semana: «Quem nasceu pra ser cachorro morre latindo». O qual provérbio ofensivo ao cachorro devia merecer as atenções da Sociedade Protetora dos Animais. Não senhor, todo cachorro late sempre com dignidade. Aliás só há um bicho corrupto ou corruptível, sentenciou o filósofo. E tá falado.

## IMAGEM NO VÁCUO

1. A imagem ainda é tua, menina Sheila que mal desabrochaste e já foste crestada pela vida. Mal desabrochaste. Apenas dezesseis aninhos e já te crestaram ventos quentes e mórbidos da poluição ambiental. Onde estão os mestres da ecologia? Mal desabrochaste. Sobre ti, frágil e pura, se amontoaram todos os lixos da corrupção que a soçaita cultiva com requintes hipócritas de pretensa moral cristã e ocidental, entre mil drinks legais e lances mil fora da lei, mil crachás, comendas mil. Entremeses: missas de sétimo e hotéis rotativos.

2. A imagem é a tua, menina Sheila, que foste achada nua e morta num quarto sempre solitário de hotéis altamente freqüentados, só e abandonada, cadêlinha sem dono, desfigurada pela maldade dos sábios, profanada pelos clandestinos do submundo — os mesmos que à luz do sol, sem qualquer clandestinidade, bancam o bicho e fornecem droga a sábios e cretinos — acuada em vida e profanada em morte, envenenada na vida e na morte por todos esses cristãos que, mal adultos, adulteram Cristo e profanam a imagem de Cristo na tua face de menina.

3. O vácuo? Meu Deus, todo esse louco progresso e crescimento sem rumo, toda essa grandeza presumida e falsa, todos esses rodopios de altas rodas em busca de sempre mais *money*, de sempre mais *sex*, sempre mais *horror*, todas essas nunca excessivamente celebradas futilidades das colunas sociais, todas essas anêmicas celebridades do dia cultivadas pelos big shots dos grandes vazios. Todo esse vácuo social chupa a menina Sheila e desintegra-a sem remorso nem dor, a Sheila, menina-moça, outras meninas-moças, outros meninos-moços. Por quê? (A.H.).

## A FOLHA

Ano 2 — 19 de maio de 1974 — nº 101

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## QUESTÕES ATUAIS

# Devoção a MARIA SSMA Aliena? Integra? Fecunda? Atrasa?

### A FOLHA:

O sr. não acha que a devoção a Maria SSma., como é praticada pelo povo, aliena dos problemas e assim prejudica a inserção dos cristãos? Esta alienação está necessariamente ligada à devoção a N. Senhora?

### D. ADRIANO:

E' conhecida a acusação: "Religião é ópio para o povo". Ópio quer dizer no caso instrumento de alienação, de insensibilidade, de anestesia social. A frase atribuída a Marx, e certamente nascida da filosofia marxista, tem um fundo de verdade infelizmente. Sem ofender de modo nenhum os sentimentos religiosos de quem quer que seja, temos de reconhecer que somente o cristianismo tem por seus dados fundamentais a força de inserir o homem no seu contexto social.

Somente o cristianismo de fato admite que Deus chama o homem com um chamamento de amor, para fazê-lo co-responsável na execução do plano divino. Somente o cristianismo coloca o homem numa situação de diálogo com Deus, diálogo de filho com o Pai, diálogo que decorre daquela verificação bíblica de que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. S. Paulo exprime essa situação excepcional — excepcional para as religiões em geral mas normal para a concepção cristã do homem e da comunidade — quando escreve aos romanos (Rom 8,14-17): "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vocês de fato não receberam o espírito de escravidão para ainda viverem com medo. Não, vocês receberam sim o espírito de filiação adotiva que nos faz chamar: Abba-Papai! O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo. Se com ele padecermos, seremos também com ele glorificados". Pensamento semelhante se encontra ainda na carta de S. Paulo aos Gálatas (Gál 4,3-7).

Podemos assim dizer que um cristianismo, uma vida cristã, uma devoção a N. Senhora que me afasta da realidade, que me torna insensível para os problemas de meus irmãos, que me fecha ao contacto social, que me aliena da minha co-responsabilidade comunitária, são a desfiguração e a negação da mensagem de Jesus Cristo e da religião cristã. Quando Jesus Cristo anuncia que nós somos a luz do mundo e o sal da terra, quando ele diz que as nossas boas obras, isto é, a nossa vida como é vivida concretamente,

devem brilhar diante dos homens para que eles glorifiquem, isto é, conheçam e aceitem o Pai que está no céu (cf. Mt 5,13-16), quando em várias passagens do evangelho nos convida a participar de sua obra redentora, está sem dúvida nenhuma convidando os seus discípulos a participarem, a atuarem, a assumirem sua parte de responsabilidade.

Lamentavelmente a vida de muitos cristãos nega essa vocação de participar e de assumir. Há na vida de muita gente batizada uma penosa esquizofrenia entre o que entendem por cristianismo, por prática religiosa, por princípios cristãos e aquilo que vivem na sua vida cotidiana. Eu gosto de lembrar que tudo que aí está-se desenrolando aos nossos olhos é praticado por cristãos, isto é: por pessoas que foram batizadas e praticaram certos ritos cristãos como primeira comunhão, casamento religioso, etc.

A devoção a Maria SSma., sendo bem compreendida, sendo aquilo que por seus fundamentos deve ser, nunca aliena, nunca desintegra, nunca anestesia. Pelo contrário. Será impossível venerar corretamente a Mulher santíssima que se dispôs desde o início a cumprir a Palavra de Deus, que se identificou ao máximo com a missão salvífica de seu Filho, sem assumir como ela assumiu a nossa parte de responsabilidade comunitária, sem nos integrarmos conscientemente na vida social, sem nos esforçarmos com a graça de Deus por impregnar de valores cristãos o mundo em que vivemos, sem darmos testemunho de Jesus Cristo, sem marcarmos de Jesus Cristo, de sua graça, de sua verdade, de sua fraternidade, de sua paz, de sua esperança, de sua justiça, um mundo tão marcado e dilacerado pelo ódio, pela mentira e pelo desespero.

A verdadeira devoção a N. Senhora tem uma força extraordinária de integração e de participação. Creio que isso deveria ser valorizado também no movimento ecumênico. Deformações da devoção a N. Senhora podem ser e são muitas vezes um obstáculo ao esforço de união das Igrejas cristãs. Bem entendida, na base daquilo que a bíblia sagrada nos ensina e foi vivido na Igreja pelos melhores de seus filhos, creio que a devoção à Virgem SSma. é um impulso tanto para a vida cristã integrada na comunidade como para a aproximação de todos os cristãos. Daí por que deveríamos fazer tudo para purificar o culto de Maria SSma. de todos os excessos deturpantes, de todas as deformações. Repito: Maria não precisa nem quer falsificações.

# PARA você participar do CULTO DOMINICAL

19 de maio de 1974 — 6º domingo da Páscoa

## 1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai, Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

## 2. ACOLHIDA

"No começo alguns homens foram da Judéia para Antioquia e começaram a ensinar os cristãos a obedecer aos formalismos da lei religiosa de Israel. Paulo e Barnabé não concordaram e tiveram uma discussão muito forte com eles. Ficou então resolvido que Paulo e Barnabé, com mais alguns, fossem a Jerusalém, para estudar o assunto com os apóstolos e líderes da igreja". Principalmente a partir do Vaticano II, a igreja retomou o debate interno como dinâmica de aprofundamento e busca de fidelidade às origens. Alegando motivos de segurança, as sociedades humanas trançam a discussão, por medo de perder uma unidade que é muitas vezes baseada na força. A força da igreja de Cristo é esta aparente fraqueza de abrir-se, através do debate e do diálogo, a fim de atingir as proporções de abranger e defender os direitos fundamentais de todos os homens. E' nesta busca duma verdade cada vez maior que a igreja se identifica com a inquietação fundamental, que é a própria definição de uma vida humana consciente. Celebremos hoje o nosso encontro para nos desapegarmos de certezas "legais" e descermos ao fundo das inquietações nas quais todos estamos unidos.

## 3. ATO PENITENCIAL

"Eu dou a minha paz a vocês; ela não é como a paz que o mundo dá, cheia de preocupação e de medo", diz Jesus aos discípulos. Todos os dias, as notícias estão falando de paz: busca de paz, viagens de paz, negociações de paz, tratados de paz. No entanto o nosso mundo continua pontilhado de focos das mais variadas violências e desencontros. Em nível internacional, as nações ricas, ditas cristãs, fabricam e vendem armamentos e

provocam as guerras. O que importa é manter a prosperidade econômica. Em âmbito local, há a violência quase invisível no relacionamento das pessoas: ódios, antipatias, separatismos, discriminações e solidão. Na comunidade primitiva, também houve divergências, mas o Espírito de Deus, para quem a igreja estava aberta, impelia na direção da unidade. A igreja nascente tinha a consciência de ser o sinal da união e amizade, em meio ao mundo violento e triste. A missão de nós, como igreja, continua a mesma: provar que o amor é possível e que a união é resultado do amor e não dos tratados e astúcias. Reflitamos agora se nossa comunidade aceita o debate e mesmo assim mantém a união.

## 4. CONFISSÃO DOS PECADOS

### 5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

## 6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vós mandastes sobre a igreja o vosso Espírito de união. / Na posse do Espírito de Deus / a comunidade primitiva / apesar de todas as divergências / guardou a união e a amizade / como sinal de salvação para o mundo violento / perdido nas trevas da solidão. / Nós hoje vos pedimos: / que nós também saibamos manter a unidade / saibamos passar por cima de diferenças exteriores / e coloquemos as nossas preocupações / lá nas inquietações profundas que unem todos os homens / de cuja resposta depende o sentido / e a direção do trabalho de todos os vossos filhos.

## 7. I LEITURA

Diferenças em pontos de vista fazem parte da convivência humana, inclusive na igreja. Mesmo assim, a força maior

da igreja que é o Espírito de Deus, procurado pela comunidade, mantém, conscientiza e aprofunda a união.

At 15,1-2.22-29: "Alguns homens foram da Judéia para Antioquia e começaram a ensinar os cristãos, dizendo: "Vocês não podem se salvar se não forem circuncidados, como manda a Lei de Moisés". Paulo e Barnabé não concordaram e tiveram uma discussão muito forte com eles a respeito disso. Então ficou resolvido que Paulo e Barnabé, com mais alguns, fossem a Jerusalém para estudar esse assunto com os apóstolos e líderes da igreja. Os apóstolos e os líderes, com toda a igreja, resolveram escolher entre eles alguns homens e mandá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabas, e Silas. Esses dois homens eram muito respeitados pelos membros da comunidade. E mandaram por eles a seguinte carta: "Soube-mos que alguns do nosso grupo foram aí e criaram problemas para vocês com o que disseram. Mas eles não tinham nossa autorização para fazer isso. Por isso nós todos resolvemos, em comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los a vocês. Eles vão com os nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo. Esses dois já arriscaram a vida no trabalho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estamos enviando também Judas e Silas para falarem pessoalmente com vocês sobre estas coisas que estamos escrevendo. O Espírito Santo e nós mesmos resolvemos não pôr nenhuma carga em cima de vocês, a não ser as coisas que de fato são necessárias. Não comam carne de animais que foram mortos e oferecidos aos ídolos. Não comam sangue ou carne de animal que foi estrangulado. Não pratiquem as imoralidades. Vocês farão muito bem se obedecerem a estas coisas. Passem bem". — Palavra do Senhor.

## 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus!

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar, Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir, Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

## 9. II LEITURA

Em suas visões apocalípticas, o apóstolo não vê templos na Cidade Santa do Reino de Deus, porque o templo é o próprio Deus. Templos ainda podem ser sinais de separações mas, enquanto cami-

nhamos, o nosso sinal visível é a busca da unidade.

Apc 21,10-14.22-23: "O Espírito de Deus me dominou e o anjo me levou e me deixou numa montanha muito alta. Ele me mostrou Jerusalém, a Cidade Santa, que descia do céu e vinha de Deus, brilhando com a glória de Deus. A cidade cintilava como pedra preciosa, pedra de jaspe, clara como cristal. Tinha um muro muito alto e grande, com doze portas com doze anjos guardando. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. Havia três portas de cada lado: três a leste, três ao norte, três ao sul, três a oeste. O muro da cidade estava construído sobre doze pedras e nelas estavam escritos os nomes das doze apóstolos do Cordeiro. Não vi nenhum templo na cidade, porque o seu templo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem de sol nem de lua para iluminá-la, porque a glória de Deus brilha sobre ela e o Cordeiro é a sua luz". — Palavra do Senhor.

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei, Não de pão nem de água, mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando, No desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

### 11. III LEITURA

Antes de desaparecer às vistas dos discípulos, Jesus promete a sua paz: paz da ausência do egoísmo que não provoca as discórdias, avançando sobre os direitos dos outros. Paz na igreja e no mundo, cuja condição e cujo caminho são o amor.

Jo 14,23-29: "Jesus disse aos seus discípulos: "Quem me ama obedece a minha palavra e meu Pai o amará. Meu Pai e eu viremos para viver com ele. Quem não me ama não obedece as minhas palavras. E as palavras que vocês estão escutando não são minhas mas do Pai que me enviou. Tenho dito isto enquanto estou com vocês. Mas o Auxiliador, o Espírito Santo que o Pai vai mandar em meu nome, ensinará todas as coisas a vocês e lembrará tudo aquilo que eu falei. Deixo com vocês a minha paz, eu dou a minha paz a vocês. Ela não é como a paz que o mundo dá. Não se preocupem nem tenham medo. Vocês ouviram o que eu disse: Vou mas voltarei para estar com vocês. Se vocês me amam, ficarão alegres sabendo que vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Digo isto agora, antes que estas coisas aconteçam para que, quando acontecerem, vocês acreditem". — Palavra da salvação.

### 12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos san-

tos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

### 13. ORAÇÃO DOS FIEIS

"Em meio à Cidade Santa do Reino de Deus, em suas visões, o apóstolo João não avista templos, pois então o templo é o próprio Deus. No encontro de hoje, estamos festejando e refletindo o mistério da unidade da igreja. Sabemos que, olhando de fora, não há unidade, principalmente a partir da abertura conciliar, quando se instituiu o debate como processo de crescimento da igreja. Assim se vêem posições diferentes e antagônicas, se vêem as mais diversas variedades de templos e cultos, muitas vezes ainda se combatendo, em nome do mesmo Deus e das mesmas esperanças. A unidade do povo de Deus se tornará mais consciente, quando descobrimos que todos somos plantados nas mesmas raízes e que as discussões estereis são folhas que vão e vêm. Elevemos as nossas preces pela unidade do povo de Deus.

— Pela igreja de Cristo para que, na fidelidade às suas origens evangélicas, ela seja no mundo violento e desencontrado o sinal visível da unidade de todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que não faça concessões à política humana e lute com sua autoridade moral contra as injustiças e pelos direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que seja aberta ao diálogo, seja humilde e desarmada na abertura aos debates, seja vigilante e fiel às inspirações do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que o nosso esforço pela unidade não seja uma discussão pela uniformidade de pontos de vista mas a vontade de amar, provada na disponibilidade para servir aos nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que, pelo seu despojamento das seguranças humanas, a igreja de Cristo seja capaz de mostrar ao mundo que só o caminho do amor é capaz de unir e dar sentido à vida humana, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade local seja a encarnação de todo o mistério de Cristo, prove a possibilidade do amor e seja, em nosso ambiente, uma luz apontando o caminho dos que estão perdidos, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus, que resposta nós daremos? Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, Nossas horas de angústia e a esperança nesta vida.

3. Aqui te apresentamos a história de teu povo, Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / aceitai as ofertas que vos apresentamos / como demonstra-

ção da vontade que temos / de levar hoje para a nossa vida / as lições que a vossa igreja nos ensinou. / O alimento da vossa palavra e da vossa eucaristia / expulso do nosso coração o egoísmo / a fim de ficarmos desarmados para o nosso próximo / e colocarmos as nossas qualidades a serviço do vosso Reino / cuja unidade é o desejo mais profundo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos ceus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a igreja o repete a toda vez, Feliz quem ouve e alegre vem, / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu, E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a igreja diz, Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter, Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar, Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

### 17. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após termos aprendido as lições da união e do amor / vamos viver a nossa semana no meio de um mundo / onde a união e o amor são substituídos pela concorrência e pelo individualismo. / Levamos a consciência de sermos neste mundo / o sinal de Deus que o amor é possível. / Que nós saibamos ver os problemas humanos / os sofrimentos e as inquietações do vosso povo / para que a nossa preocupação de igreja / não se atenha a discussões inúteis ou busca de certezas / mas se realize no esforço para que haja entre nós esta unidade / resultante da presença do amor e do Espírito de Deus.

### 18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão, Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz, / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4

3ª-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11

4ª-feira: At 17,15.22-18,1; Jo 16,12-15

5ª-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20

6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a

Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28